

Perfazem um total de **351,965 Ha** entre áreas com declividade superior a 47% e áreas de topo de morros. Em áreas de declividade maior que 47% não foram encontrados nenhum tipo de conflito de uso da terra, sendo mapeados apenas em áreas de topo de morro, nas quais 58,977 Ha constituem campos nativos, que podem ser usados para o criatório extensivo de bovinos.

A faixa marginal de 30 metros para a rede de drenagem compreende **2.301,127 Km** de extensão. Nestas áreas, foram encontrados 39,479 Ha de agricultura irrigada, 49,561 Ha de culturas, 187,469 Ha de solo exposto e ainda 1.261,553 Ha de campo nativo.

Ao longo do Arroio Arenal, na faixa marginal de 50 metros, com 115,169 Km de extensão, instituída como sendo Área de Preservação Permanente, foram mapeados 6,317 Ha de culturas, 9,5 Ha de agricultura irrigada, 28,7 Ha de solo exposto e 78,4 Ha de campo.

Na Figura 24 são ilustradas as áreas de conflito de uso da terra.

4.8 Áreas de reflorestamento prioritário

Foram selecionados 1.719,957 Ha para serem reflorestados, localizados mais especificamente em Áreas de Preservação Permanente estabelecidas pelo Código Florestal Brasileiro. Justifica-se a recomposição da mata ciliar devido sua atuação na sub-bacia, através da estabilização das áreas críticas na beira de rios e córregos pelo desenvolvimento de seu sistema radicular, pela atuação como filtro controlador do fluxo de água, minerais e nutrientes e pela redução do escoamento superficial (PLATT et al., 1987).

A representação espacial das áreas de reflorestamento prioritário pode ser visualizada na Figura 25, a qual traz ainda a cobertura florestal atual (janeiro de 2005) estas áreas juntas, totalizam 14.438,322 Ha de florestas, o que corresponde a 16,98% da área total da sub-bacia do Arroio Arenal.